

CONHECENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Raquel Graciete Neris Freitas

Graduanda Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Sandra Costa da Silva

Graduanda Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Deise Cristina de Araújo

Graduada em Pedagogia – UFMS,
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente artigo é resultado das discussões realizadas na disciplina Educação de Jovens e Adultos – EJA, ofertada na grade curricular do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Três Lagoas, MS – AEMS. O artigo tem por objetivos destacar a importância da Educação de Jovens e Adultos – EJA; o perfil dos estudantes dessa modalidade de ensino, que são: os jovens, adultos e idosos que buscam a escola pela necessidade de se inserir ou de se manter no mercado de trabalho, e; a formação de professores. A EJA é uma educação possível, importante para a transformação social do indivíduo. O ensino aprendizagem na EJA muito mais que transmitir conhecimento, é compreender que o estudante nessa modalidade já tem uma visão de mundo e é fundamental o papel do professor diante dessa realidade, pois ao conhecer melhor o aluno e sua realidade diária pode contribuir de maneira significativa no processo educativo. Enfim, o professor como mediador entre o conhecimento e o estudante permite aos jovens e adultos atuarem de maneira mais participativa na sociedade, questionando o seu funcionamento em busca da transformação da realidade. É acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; perfil dos estudantes da EJA; formação do professor.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu das discussões realizadas na disciplina Educação de Jovens e Adultos – EJA, ofertada na grade curricular do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Três Lagoas, MS – AEMS. No decorrer da disciplina, foram discutidas questões relacionadas ao histórico da modalidade de ensino EJA, o perfil dos estudantes que procuram essa modalidade e a formação dos professores que atuam na EJA. Assim, a construção deste artigo propõe uma reflexão em torno dessas questões.

2 METODOLOGIA

A fim de aprofundar o conhecimento sobre a EJA e o perfil de seus estudantes, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo contou com

a leitura de documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), e com textos de pesquisadores da área da educação como Paulo Freire (FREIRE, 2002) e Moacir Gadotti (GADOTTI, 2006) entre outros (ARANHA, 1996).

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), O PERFIL DOS SEUS ESTUDANTES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3.1 A Trajetória da EJA

A EJA é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebem os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada. Os motivos para o afastamento desses jovens e adultos podem variar, mas muitos trocam a escola por trabalho, realidade comum de jovens e adultos de baixa renda.

Essa configuração da EJA passou por várias transformações ao longo da história da educação brasileira. No período da colonização do Brasil a educação era exercida pelos Jesuítas que tinham como objetivo uma educação missionária com adultos, destinada aos brancos e indígenas (MOURA, 2007). A contribuição desses religiosos neste período configurou o sistema educacional da época que,

[...] teve 210 anos de duração, sendo que no séc XVI era dirigido essencialmente à catequização dos índios nas ditas “escolas de ler e escrever”, em que os indígenas e seus filhos eram catequizados. (SILVIA; VILA, p. 02.).

Portanto, a proposta pedagógica no ensino jesuíta tinha como fim a propagação da fé cristã. Sem iniciativas políticas, a educação de jovens e adultos no período colonial se deu de forma assistemática (MEC, 2013).

Com a independência, a educação passou a ser privilégio de poucos, e a população que tinha acesso à educação nesse período, pertenciam à classe dominante “mantendo alto o percentual da população adulta analfabeta” (MOURA, 2007, p. 03).

Para Gadotti e Romão (1995), a construção histórica da EJA é marcada por três períodos, sendo o primeiro de 1946 a 1958 com campanhas de erradicação do analfabetismo chamadas de “Cruzadas”; o segundo de 1958 a 1964, neste período

aconteceu o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos que teve como resultado o plano nacional de alfabetização de adultos, tendo o educador Paulo Freire como precursor do documento, este mesmo plano foi extinto pelo golpe de 64; e por fim, as campanhas como a “Cruzada da ABC” (Ação Básica Cristã) e posteriormente com MOBRAL durante o governo militar.

Vale ressaltar que Paulo Freire foi um dos precursores da alfabetização de jovens e adultos. Paulo Freire sempre lutou pelo fim da educação elitista como objetivo de perpetuar a educação democrática e libertadora. Sua proposta pedagógica parte da realidade e da vivência dos educandos, segundo Aranha (1996).

Em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), tais centros tinham influências tecnicistas devido à situação política do país naquele momento. Em 1985, o MOBRAL findou-se dando lugar a Fundação EDUCAR que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes, e é também nos anos 80, que se difundiram várias pesquisas sobre a língua escrita que de certa forma refletiam na EJA.

Com a Constituição Federal de 1988, a educação brasileira é privilegiada com a garantia da gratuidade da educação fundamental, ampliando seu dever com a educação de jovens e adultos, mas, como destaca Moura (p.04, 2007),

Ao criar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental – FUNDEF (Lei n. 9.424/96) os alunos jovens e adultos das redes estadual e municipal não foram contemplados. O veto veio diretamente do Presidente da República, justificado pela insuficiência de estatísticas, heterogeneidade da oferta e a possibilidade de abertura indiscriminada de cursos.

A EJA, nesse cenário, não é reconhecida como responsabilidade do Estado. Para o mesmo, era muito mais vantajoso favorecer o ensino profissionalizante, era melhor capacitar os jovens e adultos para o trabalho nas indústrias do que investir na educação dos que não tiveram acesso a educação.

O processo de industrialização gerou a necessidade de se ter mão de obra especializada, surgindo assim escolas para capacitar os jovens e adultos. Nesse cenário, a população da zona rural migra para os centros urbanos na expectativa de melhor qualidade de vida, diante dessa migração surge à necessidade de alfabetização desses trabalhadores, contribuindo assim para a criação das escolas para adultos e adolescentes.

No início dos anos de 1990, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial e a Lei nº 9.394/96 contempla a Educação de Jovens e Adultos nos seus artigos 37 e 38 (MOURA, 2007). Também nesta década, emergiram iniciativas em favor da EJA, o governo incumbiu também os municípios a se engajarem nesta política, ocorrem parcerias entre ONG's, municípios, universidades, grupos informais, populares, fóruns estaduais, nacionais e através dos fóruns a partir de 1997 a história da EJA começa a ser registrada no intitulado "Boletim da Ação Educativa". Nos anos 2000, é aprovada as diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos que define a EJA

[...] como modalidade da educação básica, estabelecendo normas a serem obrigatoriamente observada na oferta e estrutura curricular pelos respectivos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, bem como pelas Secretarias de Educação atendendo as especificidades do caráter próprio que lhe é peculiar (MOURA, 2007, p. 05).

A EJA diante da sua trajetória histórica passou por transformações para a valorização dessa modalidade de ensino. A EJA possui um foco amplo, em busca de uma sociedade igualitária, porém para chegar a tal sociedade é necessário que todas as modalidades de educação caminhem juntas, sendo valorizadas igualmente, pois não é possível desvincular EJA da educação infantil, pois ambas contribuem para educação de qualidade.

3.2 O estudante da EJA

Hoje sabemos do valor da aprendizagem contínua em todas as fases da vida. A sociedade como se configura atualmente exige cada vez mais a escolaridade de seus cidadãos e cidadãs, pois essa realidade caminha junto às exigências do mercado, que busca um profissional com habilidades para desempenhar uma boa função frente ao trabalho. Diante dessas exigências, a EJA tem sido a escolha de muitos jovens e adultos em busca de escolarização, e esses por não terem concluído ou por terem abandonado a escola ainda crianças ou jovens, sofrem com a dura realidade por não terminar os estudos ou nem ter iniciado. Essa evasão no período escolar regular é provocada pelo ingresso precoce no mundo do trabalho (SILVIA et al, 2012).

O ingresso precoce no mundo do trabalho não é garantia de boas condições de trabalho, pelo contrário as condições são precárias e com jornadas de trabalho

grandes. Assim, as primeiras formas de alcançar melhores condições de trabalho e ampliar conhecimento é que faz com que muitos jovens e adultos ingressem em uma turma de EJA oferecida pelas escolas ou por grupos comunitários que desenvolvem projetos de alfabetização.

Continuar os estudos ou ser alfabetizado nas fases jovem e adulta da vida depende de muita motivação e força de vontade, não basta apenas querer. Há também outros fatores (como jornada de trabalho; concepção pedagógica do professor) que podem influenciar no desempenho e motivação do estudante nessa fase da vida.

Silvia et al., (2012, p. 08) destaca que o fator idade

é relevante para o aluno da Educação de Jovens e Adultos, pois o permite „controlar“/ direcionar suas expectativas com relação ao seu futuro nos próximos módulos da EJA e após sua passagem por esta modalidade de ensino.

Os alunos mais jovens costumam ter maiores expectativas com relação à educação e normalmente almejam um futuro mais promissor, a saber, a inserção no mercado de trabalho. Para os mais velhos, sobretudo os aposentados, a expectativa principal é outra. Ela está relacionada à aquisição de conhecimentos básicos, como ler e escrever, já que mencionam a idade avançada como um empecilho para desejar algo mais que apenas se alfabetizar. Contudo, aprender a ler e escrever é importante para que essas pessoas possam ter maior autonomia em suas vidas, como por exemplo, o simples fato de pegar um ônibus, ler uma placa, etc.

Nesse sentido, a EJA ocorre de maneira intencional e consciente, segundo Pinto,

Os conceitos de “necessitar saber” vem da origem do interior do ser, considerado em sua plena realidade, enquanto o de “saber” e “não saber” (como fatos empíricos) coloca-se na superfície do ser humano, é um acidente social, além de ser impossível definir com rigor absoluto os limites entre o “saber e o não saber” (daí que não há uma fronteira exata entre o alfabetizado e o analfabeto). Porque o “necessitar” é uma coisa que ou é satisfeita (se é exigência interior) ou, se não é, não permite ao indivíduo subsistir como tal entre (por exemplo: as necessidades biológicas). O “necessitar” ao qual se referem a leitura e a escrita é de caráter social (uma vez que tem por fundamento o trabalho) (PINTO, 2007, p.92).

Outra característica marcante do estudante da EJA que pode vir a influenciar no desempenho escolar é levar em consideração a vivência e os conhecimentos do aluno, pois como destaca o Ministério da Educação (2006, p. 04.),

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que

chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (BRASIL, p. 04. 2006)

Alfabetizar jovens e adultos é muito mais que transferir-lhes noções de leitura e escrita, o jovem ou adulto ao ingressar em uma escola tem um objetivo delimitado e como já pontuamos vários fatores podem influenciar no bom desenvolvimento do estudante da EJA. A escola e sua concepção pedagógica em torno da EJA são fundamentais para que o bom rendimento escolar seja alcançado nessa fase.

Os estudantes da EJA “trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional” (BRASIL, 2006, p.08) e compreender a escola como um espaço que o ajude a alcançar seus objetivos é fundamental para o estudante da EJA.

Escolas, grupos comunitários, ONG's e o professor que desenvolvem trabalhos com a EJA, se tornam mediadores entre o estudante e o conhecimento, e terem como ponto de partida o conhecimento prévio desses estudantes é fundamental para construção de um bom trabalho na EJA (FREIRE, 2002).

A exemplo disso, o Programa de Alfabetização de Jovens Adultos, Brasil Alfabetizado (2003) foi criado com a finalidade de atender o público, promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida.

3.3 A Formação do Professor

O professor que desenvolve sua docência frente à EJA tem um papel fundamental como mediador entre o conhecimento e o estudante. O professor frente às características do perfil da EJA utiliza-se de

utilizando métodos de ensino adequados, possibilitando aos alunos a oportunidade de alcançarem cada vez mais um novo nível de conhecimento que satisfaça suas necessidades como indivíduo de uma sociedade (COSTA, 2014, s/p.).

Nesse sentido, o professor em formação continua buscar atender as especificidades do perfil da EJA aperfeiçoando técnicas pedagógicas, metodologias

de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social (COSTA, 2014).

Para Gadotti (2006), a formação continua do professor vai além de cursos e capacitações, está atrelada a práxis do professor, pois a mesma possibilita refletir sobre a prática indicando assim uma postura pedagógica que atenda as demandas da EJA. O compromisso com a educação do professor da EJA está além do ensinar a ler e a escrever, esse tem o compromisso de construir uma aprendizagem significativa, onde o estudante da EJA perceba-se em sociedade e saiba analisar criticamente a sociedade a qual pertence.

Para Paulo Freire, “é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos” (FREIRE, 2002, p.80).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para jovens e adultos desde os Jesuítas até a sua configuração atual passou por diversas transformações. Os jovens e adultos que buscam a EJA em sua maioria tem como horizonte, a certificação do ensino médio, ou obter uma situação mais favorável no mundo do trabalho e intenção de ingressar na universidade, ou seja, buscam conhecimento.

Diante dessa realidade, acreditamos que a EJA seja fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, pois ao adquirir conhecimento, os jovens e adultos podem atuar de maneira mais participativa na sociedade, questionando o seu funcionamento em busca da transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação, 2 ed. São Paulo: Moderna 1996.

BRASIL, Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional Lei N° 5.692/71 de 11 de Agosto de 1971.

BRASIL, Alfabetizador (2003) portal.mec.gov.br

BRASIL, Trabalhando com jovens e adultos: alunas e alunos da EJA. 2006

BARBOSA, Rui. Obra Didática, complementares vol. II (arquivo da fundação casa de Rui Barbosa).

COSTA. A. Formação de professores para a educação de jovens e adultos – EJA. 2014. Disponível em: <http://alinecosta3348390.jusbrasil.com.br/artigos/118200815/formacao-de-professores-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja>. Acesso em: 03/07/2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, saberes necessário, a prática educativa, São Paulo: Paz e terra edição, 2002.

GADOTTI M, Romão J.E. Educação de jovens e adultos. Teoria Práticas e propostos. São Paulo. 2006.

MOURA, M da G C. Educação de Jovens e Adultos no Piauí – 171 a 2002. Disponível em: sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3129.pdf. Acesso em: 07/09/2016.

PINTO, Álvaro Vieira sete lições sobre educação de adultos introdução e entrevista Demerval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor. 15ªed. São Paulo: Cortez, 2007.